

CONVERSÇÕES: Materiais expressivos, crianças e suas experiências

"Eu posso usar todas as cores, né!?"

Stéfani de Aguiar Vieira- Bolsista de iniciação Científica- UFRGS- Orientadora Prf^a Dr^a Susana Rangel Vieira da Cunha



A cada encontro, a cada proposta, buscamos observar o que as falas e as produções gráfico-plásticas das crianças nos diziam sobre suas experiências com os materiais. São experiências que elas estão vivenciando ou somente informações que serão descartadas, trocadas? Há significação, por parte das crianças, dos materiais e suportes? Essas perguntas, entre outras tantas, guiaram nossa investigação, bem como nossos olhares e ações.

Entendemos que as crianças deveriam apropriar-se dos materiais, do corpo e do espaço, significando-os, deixando de ser apenas informações superficiais, tornando-os experiência. *As crianças contam* sobre suas experiências, em seus olhares, trejeitos, atitudes e falas. *"Faz cosquinha!"* - disse Nicholas - referindo-se sobre a sensação de pintar com o pastel seco a própria mão. Daniele, por sua vez, ao testar o carvão vegetal provocou o borrado que imediatamente tornou-se um céu nublado em sua produção.



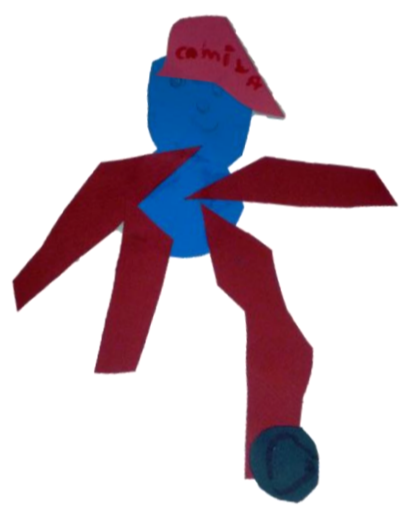
PARTICIPANTES:

39 crianças (4 a 5 anos) de duas escolas públicas de Porto Alegre.



METODOLOGIA:

A metodologia utilizada foi observação participante, propostas lúdico-expressivas e momentos de conversas com as crianças sobre suas experiências durante e após as propostas. As propostas lúdico-expressivas eram (re)pensadas em reuniões semanais no grupo de pesquisa com base nos encontros anteriores, nas falas e produções das crianças. Assim, procurávamos desafiar os sentidos delas, inquietá-las, instigá-las a buscar outras soluções para materiais e suportes. Fundamentados nos conceitos de pesquisa-intervenção (CASTRO e BESSET, 2008), etnografia em educação com criança (GRAUE e WALSH, 2003) e experiência (LARROSA, 2002).



CAMPO: Duas escolas públicas de Porto Alegre

Objetivos: Pesquisar e apreender sobre as crianças, seus modos de experienciar os materiais expressivos e suportes, bem como a relação com suas produções gráfico-plásticas.



"Ele é meu, pode ter quantos braços eu quiser" - Dando lugar para as singularidades:

As crianças, em suas infinitas possibilidades e tentativas, junto às novidades oferecidas pelos materiais, criaram formas para expressar suas singularidades. Em suas falas e produções gráfico-plásticas, percebemos como resignificam, exploraram os materiais e suportes em suas produções. Concluímos que os materiais e suportes podem instigar as crianças a mudarem, extrapolar, (re) inventarem o conhecido e o novo, que pode ser o mais elaborado material ou papel rasgado. A magia não está somente no caldeirão da bruxa, está na folha rasgada que se torna a medida exata para a caverna do morcego, no corpo que não precisa ser igual nem de palitinhos. A magia está nas produções mais diversas e singulares que são produzidas quando permitimos que as crianças experienciem seus mais diversos processos expressivos.

REFERÊNCIAS: CASTRO, Lucia R. de e BESSET, Vera L. *Pesquisa-Intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: NAU, 2008. CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Pintando, Bordando, Rasgando, Desenhando e Melecando na Educação Infantil. In: CUNHA, Susana R.V.(org) *Cor, Som e Movimento*. Porto Alegre: Mediação, 2002. GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel J. *Investigação Etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. LARROSA, Jorge B. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Acessado em janeiro de 2012 em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BON DIA.pdf